

Monopólios: polêmica.

TUCANO DIZ QUE ITÉM É DE DIFÍCIL APROVAÇÃO

O novo líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP), que será um articuladores da reforma constitucional entre o governo e o Congresso, acredita que o mais difícil será aprovar a flexibilização dos monopólios, "porque mexe até com questões de ordem cultural e ideológica". Na avaliação do novo líder, escolhido no último final de semana, junto com a mensagem presidencial, no próximo dia 15, o governo deve mandar para o Congresso suas propostas de reforma tributária e previdenciária. Segundo o tucano, a reforma tributária, que aparentemente é aceita por todos dentro dos princípios de equidade e simplificação, também é uma questão polêmica, "porque mexe com o bolso". Quanto à reforma previdenciária, ele acredita que encontra resistências pelo "grau de incerteza ou da informação que ainda é um pouco insuficiente". Mas, na sua avaliação, "o foco de resistên-



Agilberto Lima / AE-19/08/94

José Aníbal

cia maior será quanto à flexibilização dos monopólios".

Para o líder, as discussões entre o governo e as bancadas partidárias "banalizam positivamente o conteúdo das refor-

mas", permitindo que os parlamentares se preparem para enfrentar as discussões. "Isso vai permitir que eles interfiram no que o governo mandar ao Congresso, mas não no sentido de protelar, mas de decidir e o quanto antes".

Segundo o líder tucano, o governo já tem a maioria parlamentar para aprovar as reformas, mas precisa consolidá-la. Na avaliação de José Aníbal, o novo Congresso deverá estar sintonizado com o governo e aprovar as reformas ainda no primeiro semestre do ano, porque elas são fundamentais para recriar as condições de investimento produtivo. Segundo o deputado, "o Congresso tem que assumir logo sua competência. Não há mais o que adiar".